

## INTERESSE POLÍTICO DOS JOVENS

---

Rafael José Poletto Furlan<sup>1</sup>  
Rafael Correa de Lima Nisgoski<sup>2</sup>  
Adriano Toledo Pereira<sup>3</sup>

### RESUMO

O interesse político é tradicionalmente considerado na literatura como uma das variáveis mais fundamentais para o desenvolvimento de atitudes políticas desejáveis sob a perspectiva de uma sociedade democrática, dado que pessoas mais interessadas politicamente apresentam uma maior tendência de se engajar em processos políticos e reivindicar melhorias em prol de um bem-estar coletivo. Assim sendo, trata-se de um tema fundamental para o progresso social, devendo portanto ser amplamente explorado e estudado, especialmente pelo viés dos jovens, já que serão responsáveis pela manutenção do regime democrático e, através do seu voto e engajamento, para com o futuro de seu próprio país. Tendo esse cenário em vista, o presente artigo surge com o intuito de estudar o interesse político dos jovens e entender quais são os fatores que mais os influenciam para seu desenvolvimento. Com o objetivo de realizar tal estudo, foi elaborado e divulgado um questionário (composto de seis seções) com a finalidade de aferir diversas variáveis, bem como estudar a correlação entre elas. Referente aos resultados relativos ao interesse político demonstram uma população razoavelmente interessada em política, uma vez que esta variável apresentou um nível médio de 5,54, em uma escala que varia entre 1 e 7, sendo 7 o maior interesse político e 1 o menor.

Palavras-chave: Interesse Político. Política. Jovens

---

<sup>1</sup> Aluno do 6º período do curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2020-2021). *E-mail*: rafael.furlan@mail.fae.edu

<sup>2</sup> Aluno do 8º período do curso de Ciências Econômicas da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2020-2021). *E-mail*: rafael.nisgoski@mail.fae.edu

<sup>3</sup> Orientador da Pesquisa. Mestre em Administração pela Universidade Positivo. Professor da FAE Centro Universitário. *E-mail*: adriano.pereira@fae.edu

## INTRODUÇÃO

O Brasil vive em uma de suas fases políticas mais turbulentas, com crescimento de taxas de votos brancos e nulos, algo observado. Os jovens possuem responsabilidade nas próximas eleições, pois serão eles os que passarão o maior tempo de vida impactados pelas decisões tomadas pela parcela política eleita em outubro de 2022. Tendo isso em mente, é fundamental que os jovens tenham interesse pela política brasileira e a conheçam adequadamente.

Em pesquisa realizada pelo Tribunal Superior Eleitoral com jovens de 18 a 20 anos de idade, foi apurado um baixo interesse pela política por parte dos entrevistados, sendo conferida baixa importância ao voto (TSE, 2017). A pesquisa também identificou que tal comportamento se apresenta em maior escala na população de baixa escolaridade, o que demonstra a importância da escolarização para o processo político.

As maiores taxas de abstenção nas eleições entre aqueles indivíduos que são obrigados a votar foram registradas entre os eleitores jovens nas eleições municipais de 2020 (CAMPOS, 2020), fato que se torna um sinal de alerta para o futuro, uma vez que a omissão, apesar de prevista em direito, não exime a responsabilidade do eleitor.

O problema da pesquisa envolve a determinação do interesse dos jovens pela política, e como objetivo geral quais os fatores que impactam esse interesse. O objetivo geral deste estudo

- Aferir o interesse do público jovem pela política;
- Estudar o impacto da escolaridade, influência parental, conjuntura político-econômica e identificação política e ideológica sobre o interesse político.

Ao início deste trabalho foram levantadas algumas perguntas, as quais foram objeto de estudo ao longo do presente trabalho. Entre elas estão: Quais são os fatores que influenciam no interesse político? Será possível exercer influência sobre esse interesse político, de forma a garantir um maior engajamento civil?

## 1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Desde a obra seminal de Paul Lazarsfeld, Bernard Berelson e Hazel Gaudet na década de 40, *The People's Choice*, o interesse político tem sido considerado amplamente na literatura como a variável mais significativa para se explicar a participação das pessoas, bem como sua ausência, no campo da política.

Diferentemente das variações no interesse e preferências pessoais quanto ao consumo de marcas e mercadorias, tópico estudado pela mercadologia, o interesse político traz consigo desdobramentos que extrapolam o âmbito do indivíduo: conforme argumentado por Prior (2018), a sua presença está fortemente associada ao pertencimento à chamada “classe auto governante”, segmento da população que discute e participa das decisões afetas à coletividade. Desta forma, poder aferir o grau de interesse político de uma população contribui para o estudo de maneiras de incentivar o exercício da cidadania e da tomada de decisões quanto ao bem estar coletivo.

## 1.1 INTERESSE E SEUS ESTÁGIOS

Concebido inicialmente para auxiliar a intervenção pedagógica sobre estudantes desmotivados, o modelo de interesse de Hidi e Renninger (2006) foi amplamente adotado por outras áreas de conhecimento, sendo empregado também para o estudo do interesse político. As autoras conceituam o interesse como o

[...] estado psicológico de se engajar, ou a predisposição a se reengajar, com classes particulares de objetos, eventos ou ideias ao longo do tempo. Aqui, essas classes de objetos, eventos ou ideias serão denominados como **conteúdo**. (*ibid*, p. 112, tradução nossa, grifo nosso)

Ainda de acordo com o referido modelo, o interesse é constituído tanto por elementos afetivos, como a resposta emocional evocada por estímulos externos recebidos, quanto cognitivos. Sua construção se dá ao longo de quatro fases distintas, partindo do interesse situacional até o interesse individual bem consolidado.

Num primeiro estágio, denominado “interesse situacional disparado”, o interesse se manifesta como uma resposta de curto-prazo a um fenômeno geralmente de cunho externo ao indivíduo. Em seguida se apresenta o “interesse situacional continuado”, o qual se caracteriza pela permanência da resposta por um maior período de tempo após a exposição ao gatilho do interesse situacional. Tal continuidade pode se justificar tanto por fatores externos quanto internos, a exemplo do envolvimento ou significação individual.

No terceiro estágio, chamado “interesse individual emergente”, já se começa a identificar uma predisposição do indivíduo a retomar voluntariamente o contato com o conteúdo do seu interesse – assim, a dependência de um estímulo externo passa gradativamente a ser substituída por um fator interno. Um forte indicador desta etapa de desenvolvimento do interesse é o surgimento da curiosidade intelectual e a formulação de novas perguntas e problemáticas.

Finalmente, tem-se como último estágio o “interesse individual bem consolidado”, em que não somente se distingue uma disposição permanente do indivíduo de entrar em contato com o conteúdo do seu interesse, como também ocorre a busca espontânea pela resolução das questões e problemáticas levantadas através da curiosidade pessoal. Nesta etapa geralmente é percebido um bom nível de fluência do indivíduo com relação à resolução de problemas, havendo o desenvolvimento de estratégias para a sua consecução.

## 1.2 INTERESSE POLÍTICO E SUA AFERIÇÃO

A partir da definição fornecida acima, pode-se tratar o interesse político como uma disposição interna ao indivíduo, seja ela de caráter temporário ou permanente, de entrar em contato com conteúdos pertinentes à política.

Tal definição de interesse, ao abranger elementos cognitivos, entra em consonância com estudos relativos à cognição e comparecimento às urnas nos Estados Unidos e Reino Unido (DENNY; DOYLE, 2008), países em que o voto não é obrigatório. Ademais, a consideração de elementos afetivos ressoa com a relação constatada empiricamente entre o sentimento de “empolgação” dos entrevistados no que diz respeito à política com o seu nível de interesse (PRIOR, 2018). Pode-se mencionar como exemplo a identificação com alguma causa ou ideologia políticas: a relação de significação causada por tal identificação tende a estabelecer um nexos tanto afetivo quanto cognitivo a um interesse político mais perene.

Cabe ainda notar que sentimentos de natureza negativa apresentam resultados similares, sendo os entrevistados que alegam “não gostar ou mesmo odiar política” também interessados pelo conteúdo político (SNELL, 2010). Desta forma, a insatisfação com o ambiente político ou com o provimento inadequado de serviços públicos pode ser uma outra via afetiva ao desenvolvimento do interesse.

Considerada a natureza subjetiva dos interesses e de seu facilitado reconhecimento individual (LAZARFELD; BERELSON; GAUDET, 1968, *apud* ROBISON, 2014), é argumentado na literatura que uma abordagem direta aos entrevistados quanto ao seu interesse resulta em uma medida robusta e confiável do interesse político (PRIOR, 2018).

Entretanto, como discutido por Lasorsa (2003), é necessário se atentar para a forma com que os questionários são estruturados, uma vez que o nível reportado de interesse pode ser impactado por “efeitos de contexto”, isto é, pelo contexto do próprio questionário, escolha de fraseologia e mesmo a ordem em que as questões são dispostas: de acordo com este autor, questionários que apresentavam testes de conhecimento antes da pergunta com relação ao interesse político apresentaram uma queda do valor reportado dessa variável.

### 1.3 PESQUISAS SOBRE O INTERESSE POLÍTICO

A medição do interesse político por meio de pesquisas está fortemente atrelada ao histórico das enquetes políticas e de intenção de voto. Tais enquetes, apesar de existirem versões a partir da segunda metade do Século XIX, adquiriram forma científica amparada na estatística com as enquetes Gallup, na década de 1930. O primeiro grande sucesso da enquete foi prever que o candidato democrata Franklin Roosevelt seria eleito no pleito de 1932. A partir de então, essa metodologia se espalhou pelo mundo, escoando sobretudo para o Reino Unido e Austrália (RHODES, 2018).

A partir de então, as pesquisas políticas e de interesse político foram institucionalizadas nos Estados Unidos por meio da *American National Election Studies* (ANES) em meados da década de 70. Pouco depois disso ocorreram levantamentos similares no Reino Unido por meio do *British Social Attitudes Survey* (BSA) e posteriormente, em 1991, passou a ser conduzido estudo por amostragem, o *British Household Panel Survey* (BHPS).

Já no âmbito nacional pode-se identificar a enquete “O Cidadão e o Senado Federal”, conduzida por meio do DataSenado, em que a variável interesse político é perguntada aos entrevistados, entre outros temas comumente debatidos durante o ano das publicações. A última enquete, publicada em Fevereiro de 2021, apresentou os seguintes resultados:

TABELA 1 – Interesse político

Como você avalia seu interesse por política?			
	População Estimada	Percentual	Margem de erro
Alto	28.082.753	17%	± 2,0%
Médio	62.693.811	37%	± 3,3%
Baixo	28.987.710	17%	± 2,9%
Nenhum	47.130.278	28%	± 3,5%
Não sei/Prefiro não responder	2.027.061	1%	± 1,0%
Total	168.921.613	100%	—

FONTE: DATASENADO (2021)

Portanto, aproximadamente metade da população estimada apresenta interesse médio ou alto por política mesmo ao se considerar a margem de erro. Os dados da pesquisa são também segmentados por faixa etária, conforme disposto abaixo, permitindo notar que apesar da população jovem ser o estrato com a maior porcentagem de “Baixo Interesse” (entretanto, pode ocorrer uma distorção desse resultado devido à considerável margem de erro para esse segmento específico) (tirar os parênteses), ocorre uma tendência maior ao desinteresse político entre a população não-jovem,

decorrente de um comportamento crescente da porcentagem de “Nenhum Interesse” entre as faixas etárias. (Usar dados no teto para deixar a leitura da tabela mais clara.)

TABELA 2 – Interesse político por faixa etária

“Como você avalia seu interesse por política?” por faixa etária					
	Estimativa (± margem de erro)				
	De 16 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 59 anos	60 anos ou mais
Alto	16% (±3,9%)	19% (±6,1%)	17% (±5,1%)	14% (±5,0%)	17% (±5,4%)
Médio	42% (±6,7%)	37% (±8,1%)	40% (±7,8%)	34% (±7,3%)	32% (±6,9%)
Baixo	23% (±8,0%)	17% (±5,4%)	14% (±4,0%)	20% (±7,3%)	12% (±4,4%)
Nenhum	19% (±5,3%)	27% (±12,1%)	29% (±7,3%)	32% (±8,8%)	34% (±7,9%)
Não sei/Prefiro não responder	0% (±0,0%)	0% (±0,0%)	0% (±0,0%)	1% (±0,8%)	5% (±4,5%)
Total	100%	100%	100%	100%	100%
População estimada	41.629.230	31.416.321	30.553.962	27.599.539	37.722.560

FONTE: DATASENADO (2021)

#### 1.4 INTERESSE POLÍTICO DOS JOVENS

Desde a redemocratização brasileira se tem esboçado uma tendência crescente das abstenções eleitorais, as quais se situaram entre 15% a 20% nos pleitos de 1998 a 2014 (PASE; SILVA; SANTOS, 2016) e atingiram 23,1% nas eleições municipais de 2020 (não tem como incluir 2020 na lógica porque houve a crise covid-19). Destacam-se entre os absentistas a população idosa e, sobretudo, a população dos eleitores jovens: metade das justificativas eletrônicas de abstenção no primeiro turno do pleito de 2020 foi realizada por eleitores de 18 a 34 anos (CAMPOS, 2020; VASCONCELLOS, 2020). Tal tendência está longe de se restringir à população brasileira, ocorrendo também em outros países ocidentais, a exemplo dos Estados europeus (HENN; WEINSTEIN; FORREST, 2005) e também nos Estados Unidos (SNELL, 2010).

Longe de constituir fenômeno inédito, entretanto, já era discutido ao longo da década de 1960 um menor interesse político dos jovens em relação a faixas etárias posteriores: conforme argumentado por Norval Glenn e Michael Grimes (1968, tradução nossa), “problemas pessoais imediatos e demandas variadas sobre o tempo e energia do jovem adulto tendem a distraí-lo da política”. Outra possibilidade aventada pelos autores é o fortalecimento da identificação política com o decorrer dos anos, em um mecanismo de desenvolvimento do interesse semelhante ao descrito nas seções 1.1 e 1.2.

Pesquisas posteriores oferecem uma narrativa diferente ao constatar uma estabilidade do interesse político ao longo do tempo. De acordo com essa perspectiva, as impressões e identificações políticas obtidas inicialmente entre a adolescência e o início da fase adulta passam por um processo de estabilização devido à corroboração do interesse e identificação políticos a partir de fatos sucessores. Por outro lado, desmotivações sucessivas neste período tendem a consolidar um estado de desinteresse. Desta forma, haveria um estágio de “anos impressionáveis”, em que os fenômenos e discussões de natureza política apresentariam um impacto desproporcionalmente mais intenso em comparação a períodos ulteriores (PRIOR, 2010; SHEHATA; AMNÅ, 2017). Em um tal estágio, influiriam significativamente as interações proporcionadas pelo processo de escolarização, a exposição dos jovens ao conteúdo político através da mídia e da participação cívica e, sobretudo, a abordagem e o interesse dos pais e familiares com relação ao mesmo conteúdo, ao que se denomina de “influência parental”.

## 2 METODOLOGIA

Será contemplado nesta seção o tipo de pesquisa, a população, os critérios de eleição da amostra, os instrumentos e a técnicas de coleta de dados.

### 2.1 TIPO DE PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA

Optou-se por uma pesquisa conclusiva do tipo *survey*, isto é, uma investigação quantitativa na qual se coletam dados a partir de características e opiniões de indivíduos sendo, também, uma pesquisa com amostragem não-probabilística por conveniência. Segundo Mattar (2001, p. 32), essa amostragem é “aquela em que a seleção dos elementos da população para compor a amostra depende ao menos em parte do julgamento do pesquisador”.

Para a consecução dos objetivos do trabalho, foi executada a pesquisa *survey* da qual obteve-se dados como renda familiar, grau de instrução, área de formação, viés político, entre outros. Foi feito então um estudo empírico, baseado em uma prévia pesquisa bibliográfica já explorada previamente neste trabalho. Por jovens “são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove anos de idade)” de acordo com o Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013).

A população objetivo da pesquisa eram todos jovens que residem atualmente no Brasil, porém é, em grande parte dos estudos, impraticável o alcance de todos elementos de interesse – por tal motivo é utilizada apenas uma amostra da população. A inferência

estatística surge então como instrumento para generalização dos elementos, de maneira segura, de modo que as conclusões obtidas da amostra sirvam para a população, sendo acompanhada de um grau de incerteza ou risco segundo Correa (2006, p. 93), tornando assim o espaço amostral obtido pela pesquisa em uma base de dados para estudo da população objetivada.

A base de dados da pesquisa – amostra de 297 respondentes, dos quais 267 são jovens (89,9% da amostra) foi analisada quantitativamente visando a determinação da significância de diversas variáveis para com o interesse político.

## 2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados obtidos foram estruturados em três etapas, conforme descrito a seguir:

1. Colaboração: perguntar à população amostrada se possuem interesse de participar da pesquisa até seu final.
2. Questionário: sendo a principal parte do trabalho, o questionário foi dividido nas seguintes categorias:
  - a) Perfil social: sexo, idade, renda familiar, escolaridade e onde a pessoa habita;
  - b) Perfil político: Vertente política e grau de identificação com esta, grau de interesse sobre política, fatores que impactam o seu interesse político, avaliação própria sobre sua participação na política, etc;
  - c) Visão política geral: Ambientes em que o indivíduo debate política e sua visão geral sobre a política;
  - d) Área de formação.

O perfil social, assim como a área de formação entram como as características base dos indivíduos, tendo como propósito o seu estudo em juntamente do perfil político e a visão geral política do respondente, para assim entendermos quais fatores influenciam no interesse político dos jovens e que, com esses fatores em mãos, seja criado o índice.

3. Estudo dos dados: em seguida da coleta de dados realizada por meio da pesquisa, tais dados foram transferidos para o *software Sphinx*, com o propósito de assim se analisar estatisticamente os dados, com o propósito de então interpretar os resultados, verificando a possibilidade de criação de um índice e, caso possível, sua própria criação.

### 3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

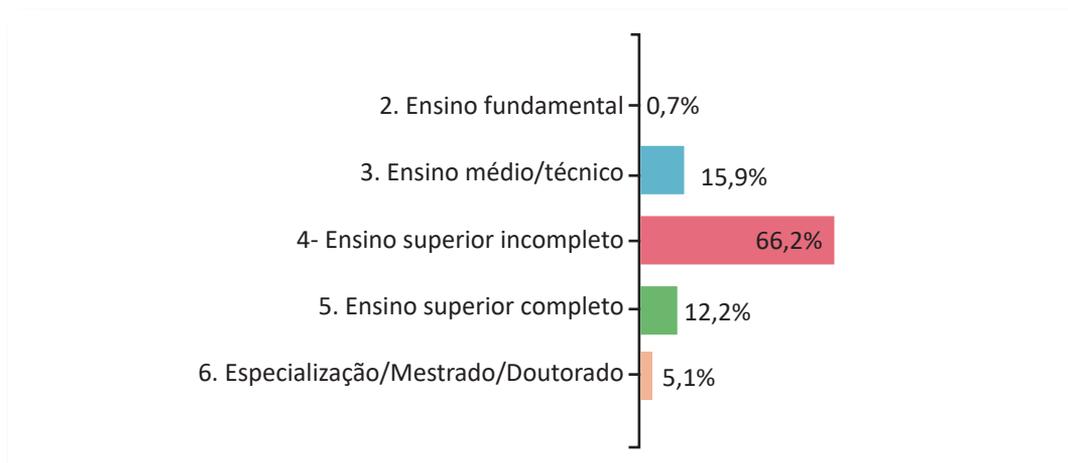
Nesta seção são apresentados os dados auferidos na pesquisa, sendo caracterizada a amostra em um primeiro momento. Em seguida é discutido o perfil socioeconômico dos respondentes e, à guisa de conclusão, explora-se o interesse político dos mesmos, investigando-se os fatores que o motiva.

#### 3.1 AMOSTRA

Foi obtido um total de 304 respondentes, dos quais 296 constituíram respostas válidas. Há uma predominância do sexo masculino, responsável por 55,1% das respostas válidas. Apesar da pesquisa ter apresentado uma grande amplitude etária, abrangendo respondentes entre 15 e 71 anos, a vasta maioria foi composta pelo público jovem, o qual corresponde a 89,9% da amostra total. Por consequência disso, o conjunto amostral apresenta uma média etária de 23 anos.

De acordo com o esperado haja vista da faixa etária, a escolaridade da amostra está fortemente concentrada no Ensino Superior Incompleto, o qual corresponde a 66,2% conforme gráfico abaixo (colocar o número). Tomando em conjunto com o ensino superior completo, tem-se 78,4% dos respondentes. Finalmente, o ensino médio/técnico corresponde a 15,9%, a especialização, mestrado e doutorado, correspondem a 5,1% e o ensino fundamental corresponde 0,7% do total da amostra.

GRÁFICO 1 – Escolaridade dos respondentes



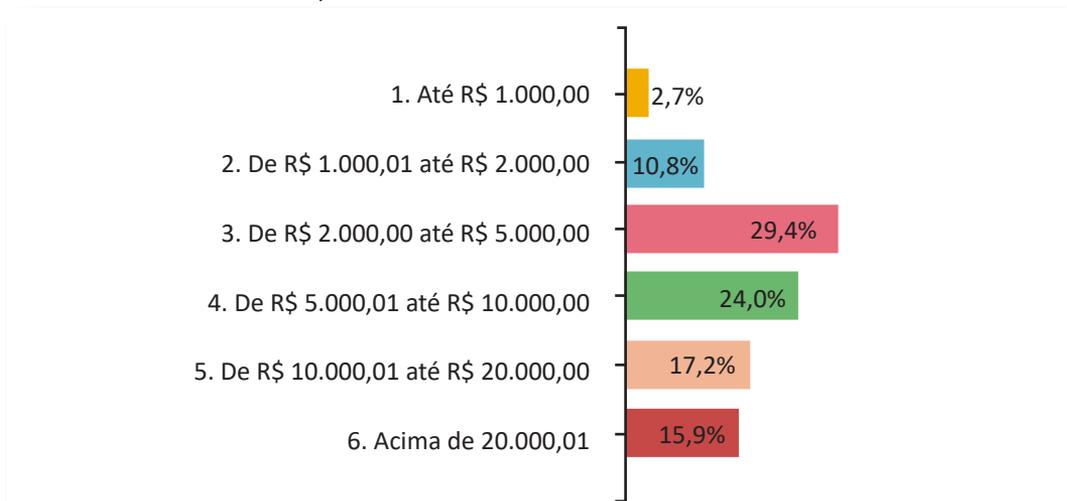
FONTE: Os autores (2021)

Era esperado que houvesse uma grande abrangência de áreas do conhecimento, no entanto, foi observada uma grande concentração de respondentes nas áreas de

engenharia/tecnologia (28,3%), ciências humanas (27,5%) e ciências sociais (25,5%). Entre as áreas que menos possuíram respondentes estão ciências exatas e da terra (9,3%), ciências da saúde (5%), ciências biológicas (2%), letras e artes (1,6%) e ciências agrárias (0,8%).

Obteve-se uma grande diversidade quanto à renda dos respondentes, havendo uma distribuição muito próxima à normal desta variável, com ligeiro viés à direita: conforme representado abaixo, a maior parcela dos respondentes se situa num patamar médio de renda compreendido entre 2.000 (,00) e 10.000 reais mensais, compreendendo 53,4% da amostra.

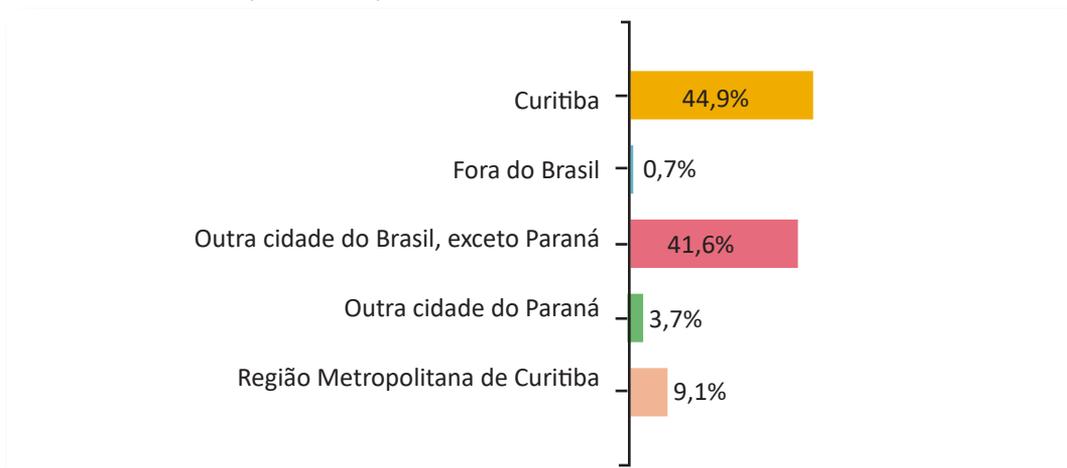
GRÁFICO 2 – Renda dos respondentes



FONTE: Os autores (2021)

Finalmente, a amostra apresenta um grau de heterogeneidade regional, sendo 57,7% habitantes do Paraná, e 41,6% respondentes de outros estados.

GRÁFICO 3 – Localização dos respondentes



FONTE: Os autores (2021)

### 3.2 ANÁLISE DO INTERESSE POLÍTICO

Os resultados relativos ao interesse político demonstram uma população razoavelmente interessada em política, uma vez que esta variável apresentou um nível médio de 5,54, em uma escala que varia entre 1 e 7, sendo 7 o maior interesse político e 1 o menor. Adicionalmente, os dados apontam para uma população que atribui grande importância ao voto, fato que se pode depreender pela média de 5,63 para a importância do voto, na mesma escala de valores. Contudo, o coeficiente de variação de 28% para o interesse político, decorrente de um desvio padrão de 1,57, revela uma dispersão moderada da magnitude deste interesse entre os elementos da amostra.

Tal dispersão se mostrou significativamente motivada pelo fator idade, dado que a população acima de 40 anos, com um interesse médio de 6,47, é estatisticamente mais interessada que os outros níveis etários, resultado este que parece confirmar as hipóteses levantadas por Glenn e Grimes (1968). Ainda corroborando essa perspectiva, pessoas com 40 anos ou mais são aquelas que mais acreditam na própria vertente ideológica e melhor avaliam sua participação política. Finalmente, também são aquelas que mais conversam sobre o assunto, menos se consideram influenciadas pela quantidade de informações na mídia e pelo ambiente acadêmico.

Diferentemente da população descrita acima, a parcela jovem da amostra foi a que apresentou menor interesse político, com uma média de 5,29. Em consonância com a teoria dos “anos impressionáveis”, o ambiente acadêmico é um fator que possui alta significância estatística para o interesse político, apresentando um p-valor de 0,1%. Ademais, o interesse se mostrou mais fortemente atrelado à exposição às notícias veiculadas na mídia e aos serviços públicos inadequados. Em suma, a população jovem realmente se demonstrou mais influenciável pelo contexto político e de discussão política em que está inserida.

Dentre os fatores que mais impactaram o interesse político de uma forma mais geral, pode-se mencionar o atual momento político brasileiro e a falta de serviços públicos adequados, com uma significância estatística. Já entre os fatores que menos influenciam o interesse político geral estão a proximidade das eleições, o ambiente acadêmico (entretanto, conforme se discutiu acima, para os jovens é bastante significativo) e o contato com amigos ou familiares.

Analisando os ambientes e a suas respectivas aberturas para conversas sobre política, foi obtido que os ambientes acadêmicos e familiares são aqueles em que as pessoas se sentem mais à vontade para conversar sobre a política, ao passo que o trabalho, estágio e relacionamentos, são os lugares em que as pessoas se sentem menos à vontade para conversar sobre política.

Conforme discutido na seção 1.2, a identificação política captada pela intensidade de simpatia, prova, com 99,9% de confiança ( $p\text{-valor} < 0,1\%$ ), que está influenciando diretamente o interesse político do agente, corroborando com a tese levantada inicialmente de que um maior nexo afetivo leva a um interesse político mais perene.

Foi obtida uma relação significativa entre idade e a simpatia política:

- Menos de 20 anos: indivíduos dentro dessa faixa etária tendem a ser de centro-esquerda, ao passo que uma minoria dessa faixa etária se considera de direita.
- De 20 a 39 anos: indivíduos dentro dessa faixa etária tendem a apontar a vertente de centro-direita como a própria vertente.
- 40 anos ou mais: se consideram, significativamente mais, de direita.
- Seguindo na análise do posicionamento político:
  - a) Esquerda: pessoas desta vertente política têm mais intensidade na simpatia com a sua própria vertente, também são aquelas que atribuem maior importância ao voto, possuem um maior interesse político e são aquelas que mais discutem em redes sociais. O atual momento político é um dos fatores que mais fomenta o interesse político de pessoas desta vertente;
  - b) Direita: assim como as pessoas de esquerda, as de direita fazem parte do grupo que possui um maior interesse político. A falta de serviços públicos adequados é o fator que menos fomenta o interesse político de pessoas desta vertente;
  - c) Centro: são aquelas que menos se identificam com as suas próprias vertentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista todos os resultados analisados durante a construção do trabalho, foi possível obter as variáveis que mais influenciam no interesse político, assim como também foi possível entender que algumas variáveis se apresentam com maior grau de importância para algumas faixas etárias e com um menor grau para outras. Entre as variáveis que mais influenciam o interesse político, estão:

- Intensidade de simpatia;
- O atual momento político;
- A falta de serviços públicos adequados;
- Frequência das conversas sobre política;
- Ambiente acadêmico (para os jovens).

Os dados colhidos através da amostragem, revelaram pontos de convergência, tanto com a abordagem mais tradicional do interesse político, quanto com as perspectivas mais modernas que conferem maior ênfase ao processo de desenvolvimento do interesse: apesar de ser constatada uma relação crescente entre idade e interesse político, também se pôde avaliar resultados coerentes com os “anos impressionáveis”, sendo o interesse da população jovem mais significativamente impactado pela abordagem do conteúdo político no ambiente em que se está inserido, seja ele através da mídia ou do ambiente acadêmico. Não se obteve um relacionamento significativo com a influência parental, mas não se pode invalidar sua plausibilidade, uma vez que tal influência pode ser mais facilmente estudada em meio ao público adolescente, o qual não foi suficientemente coberto na amostragem. Conclusões mais assertivas poderiam ser extraídas através de um estudo mais específico sobre a população adolescente.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 5 ago. 2013. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>>. Acesso em: 12 maio 2021.
- CAMPOS, J. Por que os jovens impulsionaram a abstenção eleitoral em 2020. **Veja**, maio 2020. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/por-que-os-jovens-impulsionaram-a-abstencao-eleitoral-em-2020>>. Acesso em: 12 jun. 2021.
- CORREA, S. **Probabilidade e estatística**. 2. ed. Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2006.
- DENNY, K.; DOYLE, O. Political Interest, Cognitive Ability and Personality: Determinants of Voter Turnout in Britain. **British Journal of Political Science**, Cambridge, v. 38, n. 2, p. 291-310, mar. 2008.
- GLENN, N.; GRIMES, M. Aging, Voting, and Political Interest. **American Sociological Review**, Washington, v. 33, n. 4, p. 563-575, maio 1968.
- HENN, M.; WEINSTEIN, M.; FORREST, S. Uninterested Youth? Young People's Attitudes towards Party Politics in Britain. **Political Studies**, Oxford, v. 53, p. 556-578, fev. 2005.
- HIDI, S.; RENNINGER, A. The Four-Phase Model of Interest Development. **Educational Psychologist**, London, v. 41, n. 2, p. 111-127, out. 2006.
- LASORSA, D. L. Question-Order Effects in Surveys: The Case of Political Interest, News Attention, and Knowledge. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, Columbia, v. 80, n. 3, p. 499-512, ago. 2003.
- MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
- PASE, H.; SILVA, L.; SANTOS, E. Cultura política e abstenção eleitoral. **E-legis**, Brasília, n. 21, p. 127-143, jan. 2016.
- PRIOR, M. **Hooked: How Politics Captures People's Interest**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
- RHODES, C. A brief history of opinion polls. **Moado**, Dec. 2018. Disponível em: <<https://www.moadoph.gov.au/blog/a-brief-history-of-opinion-polls>>. Acesso em: 9 maio 2021.
- ROBISON, J. Gaps in Political Interest: Following Public Affairs in Surveys from Gallup, Pew, and the ANES. **International Journal of Public Opinion Research**, Oxford, v. 27, n. 3, p. 406-416, ago. 2014.
- SHEHATA, A.; AMNÁ, E. The Development of Political Interest Among Adolescents: A Communication Mediation Approach Using Five Waves of Panel Data. **Communication Research**, Santa Barbara, v. 46, n. 8, p. 108, mar. 2017.
- SNELL, P. Emerging Adult Civic and Political Disengagement: A Longitudinal Analysis of Lack of Involvement With Politics. **Journal of Adolescent Research**, Washington, v. 25, n. 2, p. 258-287, abr. 2010.
- TSE. **Pesquisa entre jovens identifica maioria de aptos a votar, mas poucos debatem política**. 2017. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2017/Agosto/pesquisa-entre-jovens-identifica-maioria-de-aptos-a-votar-mas-poucos-debatem-politica>>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- VASCONCELLOS, F. Percentual de abstenção nestas eleições cresceu mais entre eleitores jovens e idosos. **G1**, dez. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2020/eleicao-em-numeros/noticia/2020/12/09/percentual-de-abstencao-nestas-eleicoes-cresceu-mais-entre-eleitores-jovens-e-idosos.ghtml>>. Acesso em: 11 jun. 2021.